

A FORMAÇÃO DE ALUNOS EM TEMPOS DE PANDEMIA: UM OLHAR NOS MULTILETRAMENTOS PRESENTE NO GÊNERO CHARGE

Taísa Rita Ragi (UFLA)
Vanilda Aparecida Belizário (UFLA)

Resumo: A atualidade é marcada pela grande presença de textos multimodais, que fazem uso de recursos semióticos em sua estrutura. Esses textos são comuns em nosso cotidiano, uma vez que a sociedade contemporânea está o tempo toda conectada em equipamentos digitais. Contudo, devido a essa grande circulação, vemos a necessidade de que esses gêneros sejam adotados na sala de aula com o intuito de realizar uma proposta de ensino e aprendizagem crítico e reflexiva, fundamentada nos multiletramentos. Nesse viés, o presente trabalho irá abordar a questão dos multiletramentos derivados das Tecnologias Digitais de Comunicação e Informação por meio do gênero textual charge e como se dá a sua relação com a formação de professores que, conseqüentemente, se refletirá na formação dos alunos.

Palavras-chave: Multiletramentos. Charge. Formação de professores.

Introdução

As mudanças na sociedade e nas formas de comunicação são nítidas e apontam para novos caminhos com relação ao ensino, visto que há o surgimento de novos gêneros textuais, que são construídos a partir de ferramentas tecnológicas. Desse modo, quando há novos gêneros em circulação no meio social, a escola necessita de se adaptar, se renovar com o intuito de contribuir com as novas necessidades de aprendizagem que os alunos demandam. Assim, compreende-se que a sociedade está inserida em um novo cenário que, por sua vez, possui valores em novos formatos (virtual e real).

Nesse interim, a cada dia, se torna mais importante o estudo e a inserção de gêneros multimodais/multissemióticos na sala de aula, a fim de desenvolver uma educação de qualidade e que prepare o aluno para interagir com a sociedade de maneira coesa e crítica, ou seja, o trabalho com conteúdo que fazem parte da vida dos alunos é relevante para que eles se tornem cidadãos críticos e ativos com relação às questões sociais de sua comunidade.

O presente trabalho se fundamenta na pedagogia dos multiletramentos (ROJO, 2012), e nos gêneros multissemióticos e multimodais (DIONISIO, 2008) com a finalidade de realizar um trabalho bibliográfico para, então, realizar-se uma análise do gênero charge de forma qualitativa com base nos teóricos apresentados. Tais processos serão realizados com o intuito de apresentar a importância do gênero multimodal na sala de aula, principalmente, o gênero charge, uma vez que ele tem por objetivo realizar uma crítica irônica de temas atuais e, assim, possibilitar que seu leitor construa um posicionamento crítico com relação às informações veiculadas pelas mídias televisivas, digitais, impressas e outras.

1 Pedagogia dos multiletramentos: a diversidade cultural na sala de aula

Não há como falar em pedagogia dos multiletramentos sem referendarmos o Grupo Nova Londres. Assim, iniciaremos o presente trabalho realizando uma discussão com relação as novas interações entre indivíduo e tecnologia que surgem em 1996, através de um colóquio do Grupo de Novas Londres (GNL), em Novas Londres, Connecticut (EUA), que deu origem ao manifesto “*A Pedagogy of Multiliteracies – Designing Social Futures*” (“Uma pedagogia dos multiletramentos – desenhando futuros sociais”). O citado manifesto afirma a necessidade de que a escola insira os novos letramentos na sala de aula, uma vez que os mesmos estão em constante crescimento na atual sociedade, destaca o uso cada vez maior das novas tecnologias

de informação e comunicação (NTICs) e apontam para o projeto de inclusão cultural, uma vez que a diversidade de culturas e linguagens já se presente no ambiente escolar.

O termo multiletramentos é construído, de acordo com Cope e Kalantzis (2000), pela multiplicidade de canais de comunicação e de diversidade cultural e linguística advindos dos avanços tecnológicos. Desse modo, de acordo com os autores, o termo ocorre a partir de diversas representações que variam de acordo com a cultura e o contexto no qual estão inseridos. Ainda, de acordo com os autores, os novos meios de comunicação estão remodelando a forma de uso da linguagem, uma vez que significado é construído de maneira cada vez mais multimodal.

As novas ferramentas estão mais presentes no cotidiano dos estudantes, tornando-se necessária a utilização dessas tecnologias na sala de aula com o intuito de contribuir com as propostas pedagógicas voltadas para o processo de ensino e aprendizagem dos estudantes, a fim de envolvê-los em propostas dinâmicas e que lhes chamem a atenção em virtude da sua diversidade. De acordo com Barroso e Antunes (2016, p. 125), “o uso da tecnologia como ferramenta de ensino pode auxiliar no processo educacional e, por consequência, na rotina de todos os atores envolvidos nesse processo – alunos, professores e gestores.” Nesse sentido, podemos ver que o uso de tecnologia no desenvolvimento das aulas pode contribuir para o desenvolvimento do aluno.

De acordo com a Base Nacional Comum Curricular - BNCC (2018), o uso de NTICs na sala de aula em relação aos componentes curriculares da área de linguagens é de extrema importância, uma vez que o mesmo documento resguarda que a proposta do ensino de línguas deve partir de elementos que compõem o cotidiano dos estudantes com o intuito de realizar uma formação continuada e significativa desses alunos. Sendo assim, é essencial “utilizar novas tecnologias, com novas linguagens e modos de interação, para pesquisar, selecionar, compartilhar, posicionar-se e produzir sentidos em práticas de letramento [...] (BRASIL, 2018, p. 244).

Nesse sentido, a utilização dos multiletramentos no ambiente escolar contribui para que os alunos adquiram uma formação crítica e ativa com relação a sua interação na sociedade. Ao pensar nesse conceito, Rojo (2012) destaca que a pedagogia dos multiletramentos não diz respeito apenas à ação de inserir tecnologia na sala de aula, mas à multiplicidade cultural existente nesse espaço e fora dele, a fim de incentivar o respeito e o aprendizado de diversas coisas. Desse modo, a autora ressalta que

[...] novas ferramentas de acesso à comunicação e à informação e de agência social acarretavam novos letramentos, de caráter multimodal ou multissemióticos. Para abranger esses dois "multi" - a multiculturalidade característica das sociedades globalizadas e a multimodalidade dos textos por meio dos quais a multiculturalidade se comunica e informa, o grupo cunhou um termo ou conceito novo: multiletramentos. (ROJO, 2012, p. 13)

Os multiletramentos são apontados por Rojo (2012) sob dois vieses, sendo eles: “[...] a multiplicidade cultural das populações e a multiplicidade semiótica de constituição dos textos por meio dos quais ela se informa e se comunica.” Esse último, diz respeito às diferentes semioses que constituem os textos multimodais (fala, escrita, som, gestos, expressões, cores *etc.*).

2 A multimodalidade presente no gênero textual charge

Com a grande inserção das novas tecnologias de comunicação e informação (TID) na sociedade, notamos que o funcionamento da língua/linguagem se reconstitui, uma vez que os

usos que fazemos dela ocorrem a partir de relações concretas que se dão por meio da interação (do ponto de vista histórico, cultural, social e ideológicos/axiológico). No entanto, vale ressaltar que essa interação não ocorre de forma individualizada, mas através de relações dialógicas em situações de comunicação e em diversos campos sociais, como aponta Bakhtin e Volochinov (1981 [1929]).

Dessa forma, podemos afirmar que os gêneros discursivos se alteram, se modificam de acordo com as inovações e avanços a que a sociedade é exposta ao longo do tempo. Tal mudança se dá com o intuito de que os gêneros discursivos, responsáveis pela produção do enunciado – elemento responsável pela interação na sociedade – se adequem às novas necessidades comunicativas que uma determinada sociedade possui.

Com os grandes avanços tecnológicos ocorridos e refletidos na pela sociedade contemporânea, tem-se a intensificação e a diversificação do transporte da informação, havendo assim uma “diminuição das distâncias espaciais, a velocidade em que informações passaram a ser veiculadas e a multisssemiose possibilitada pelas mídias eletrônicas constituíram-se terreno fértil para o surgimento de gêneros que integram vários recursos semióticos.” (VIEIRA, 2012, p.01).

De acordo com Vieira (2012), os gêneros multimodais possuem uma relação entre palavra e a imagem, além de fazer usos de outros recursos (sonoros, cores, posicionamentos enunciativos, links, desenhos, gráficos etc.), em sua estrutura textual e, desse modo, há diferentes maneiras de ler e com construções de sentidos diferenciados. Entende-se que a multisssemiose é uma marca da sociedade moderna, visto que ela é marcada por sistemas de reconhecimento automático de voz, *outdoors*, panfletos, jornais com fotos, hipertextos, mangás, tiras cômicas, *emoticons*, entre outros elementos imagéticos e sonoros que fazem parte de nossas vidas. Os gêneros supracitados colocam em discussão questões relativas à leitura, uma vez que esses textos possuem grande circulação no meio social, fazendo-se necessário que a sociedade realize uma leitura multimodal, já que há a presença de linguagem verbal (oral e escrita) e não-verbal que faz uso das multisssemioses (ROJO, 2009).

No atual contexto social, que faz uso de textos multisssemióticos para a transmissão de informações aos leitores, os textos multisssemióticos possibilitam que haja uma representação imagética, a fim de que o leitor possua, além do texto verbal, os recursos visuais para auxiliar na leitura e compreensão dos textos. Nesse sentido, Vieira (2012, p. 2) afirma “que a atividade de leitura é uma ação cognitiva e social, onde os sujeitos realizam a construção do sentido do texto por meio de sua respectiva interpretação.” Dionísio (2008), por sua vez, observa a relação entre imagem e palavra e a importância de um novo olhar para esses elementos na construção de sentidos dos gêneros textuais, afirmando que

Imagem e palavra mantêm uma relação cada vez mais próxima, cada vez mais integrada. Com o advento de novas tecnologias, com muita facilidade se criam novas imagens, novos layouts, bem como se divulgam tais criações para uma ampla audiência. Todos os recursos utilizados na construção dos gêneros textuais exercem uma função retórica na construção de sentidos dos textos. [...] Representação e imagens não são meramente formas de expressão para divulgação de informações, ou representações naturais, mas são, acima de tudo, textos especialmente construídos que revelam as nossas relações com a sociedade e com o que a sociedade representa. (DIONÍSIO, 2008, p. 132)

Kress e van Leeuwen (1996), por sua vez, já afirmavam que palavra e imagem juntos, em um mesmo texto, correspondem à mesma a mesma coisa, ou seja, uma palavra e uma

imagem que representa/nomeia um único objeto possuem a mesma representatividade, possuem o mesmo signo linguístico. Contudo, os autores ressaltaram que em um texto verbal, a palavra, quando usada em conjunto com a imagem, significa muito mais e, desse modo, a imagem acompanhada da palavra possui maior valor significativo.

3 Estudo de caso: uma análise do gênero charge

A charge é um gênero textual muito presente no jornal (impresso e digital), além de estar presente em outros meios comunicacionais. O gênero, em questão, tem como característica principal a manifestação de opinião com relação aos acontecimentos diários, de forma individual e subjetiva, comparado a um artigo de opinião. Assim, o gênero charge tem como objetivo central a crítica humorística de um fato político ou ligado aos costumes ou com relação a assuntos atuais.

Ao lermos uma charge, devemos possuir conhecimento com relação ao assunto que ela aborda, para que seja possível compreendê-la. As pessoas físicas na charge são representadas de maneira exagerada, através de caricaturas. Esse elemento é utilizado com o intuito de despertar o interesse do leitor para a informação/enredo que se passa na charge, como ressalta Cavalcanti (2008), afirmando que as charges

[...] representam figuras com possibilidades existentes no mundo real. Assim, na maioria delas, são utilizados caricaturas e símbolos e não desenhos lúdicos, fantasiosos. Em sua construção, é necessário ter detalhes que forneçam dados suficientes para a compreensão do leitor, tais como a caracterização do ambiente e as marcas simbolizando o tema tratado. (CAVALCANTI, 2008, p. 38)

O gênero textual charge promove uma visão crítica em relação às situações do cotidiano, no qual estamos inseridos e que, por vezes, passam despercebidas. Desse modo, a charge não é apenas de um gênero que contribui para o desenvolvimento da leitura dos estudantes, mas também promove a leitura de mundo, de maneira crítica, por meio da interpretação, que explora a linguagem verbal e não verbal.

A seguir, um exemplo de charge (Figura 1) com a caricatura do atual presidente do Brasil em um assunto também atual, publicado em 29/03/2020, com o tema “Combate ao Coronavírus – Quem é?”, tendo como criador Amarildo, um conhecido e respeitado chargista, caricaturista e cartunista, Editor do Jornal A Gazeta – ES.

Figura 1 – Charge “Combate ao Coronavírus – Quem é?”



Fonte: < <https://www.agazeta.com.br/charge/charge-do-amarildo-combate-ao-coronavirus---quem-e-0320> > acesso em 27 de julho de 2020

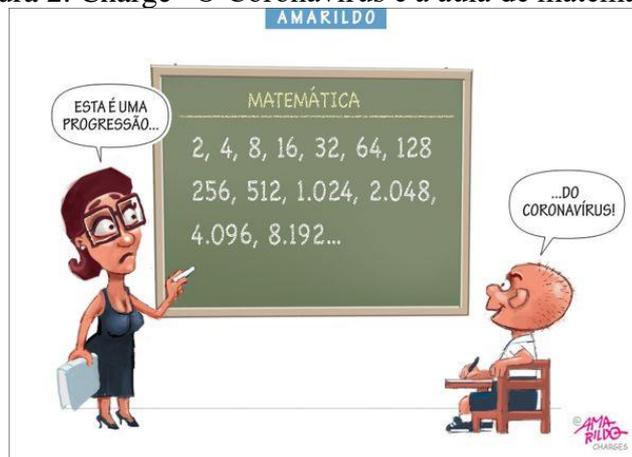
O textual visual apresentado na figura 1, é um artigo de opinião que expressa um ponto de vista de maneira crítica e individualizada e que aborda uma questão que está veiculada na mídia. Como no exemplo apresentado, a charge pode conter elementos verbais e não verbais. Pode-se observar que a imagem, elemento não verbal, tem o papel de maior destaque na charge. A partir das imagens, expressão dos personagens, das falas e dos balões temos a construção do texto, que ocorre através da intertextualidade.

A charge utilizada, como exemplo, destaca o uso da intertextualidade implícita. Assim, conforme observa Cavalcanti (2008, p. 42), é importante que o leitor, ao ter contato com o gênero charge, possua conhecimento com relação ao contexto em que ela é gerada e desenvolvida para que, dessa forma, seja possível compreender o sentido da charge

Nesse interim, podemos notar que a charge assume um papel fundamental para o trabalho na sala de aula, devido à grande riqueza de elementos multissemióticos e sociais presentes em sua estrutura e que contribuem para a exploração da leitura realizada pelos alunos. Indiferentemente de qual modelo de charge seja apresentado aos alunos, atual ou antiga, colorida ou em preto e branco, de temas políticos ou não, elas sempre despertam uma oferta de interesse dos alunos. Menezes e Leal (2019, p. 244) apresentam a charge como “um gênero elaborado em estilo de ilustração, que satiriza questões de ordem política, econômica, religiosa, social *etc.*”

Realizaremos, a seguir, a análise da charge “O Coronavírus e a aula de matemática” (Figura 2), publicada em 15/03/2020, será elaborada a partir das características desse gênero apresentadas anteriormente e através de uma abordagem multimodal dos elementos não-verbais e por meio da pedagogia dos multiletramentos. Além da análise, propõe-se, aqui, a reflexão sobre a inserção do gênero textual charge na sala de aula e a sua contribuição para o desenvolvimento de propostas pedagógicas com aulas interativas e dinâmicas.

Figura 2: Charge “O Coronavírus e a aula de matemática”



Fonte: < <https://www.agazeta.com.br/charge/charge-do-amarildo-o-coronavirus-e-a-aula-de-matematica-0320> > acesso em: 27 de julho de 2020

A charge apresentada (Figura 2) possui diferentes informações em sua estrutura. Além de possuir uma ilustração, que contribui para a compreensão do enredo que é retratado na charge. Um elemento que chama a atenção é a legenda, que se encontra centralizada na charge; nela, podemos ler o nome do chargista, caricaturista e cartunista que produziu a obra.

O texto, em questão, retrata/ilustra a atualidade: a pandemia do Coronavírus e a sua representação na sala de aula. Assim, quando a professora de matemática questiona o aluno em relação a uma progressão geométrica, exposta na lousa, o estudante propõe que tal progressão refere-se ao aumento de números de casos de pessoas mortas pelo novo COVID-19. Visto isso,

notamos que a charge faz referência a uma notícia atual (no caso notícias atuais, uma vez que, todas as noites, há um boletim relatando o número de mortos das últimas vinte e quatro horas), devido aos altos valores que há no quadro. Assim, o estudante associa a sequência apresentada, onde o número seguinte é sempre o dobro de seu antecessor, ao número de mortos e sua progressão assustadora no Brasil, tendo em vista que, hoje, o País possui um dos maiores índices de mortalidade em decorrência da COVID-19 em todo o mundo.

Nesse contexto, a charge tem a sua origem focada na notícia jornalística, uma vez que ela representa de maneira ironizada a progressão de mortes no País, justificada pelas notícias veiculados pelas diversas mídias jornalísticas, mas, de certa forma banalizada por governantes e parte da população. A presente charge pode ser compreendida como um texto visual que faz uso do humor (reação da professora à resposta do estudante), mas, ao mesmo tempo, crítica (a ironia na charge se faz pela interpretação e alusão do aluno ao Coronavírus ao se deparar com uma progressão geométrica).

Para que o leitor compreenda a charge acima, ele necessita ter um conhecimento prévio com relação às últimas notícias, como: a pandemia do Coronavírus, a progressão no número de mortos e contaminados pelo vírus, além de ter o conhecimento de que há uma grande crítica em relação aos órgãos públicos que não estão adotando medidas válidas para a diminuição de casos de infectados.

4 Conclusão

Desse modo, é necessário observar a charge com um olhar diferente e levar em consideração todas as semioses que são utilizadas no texto, afinal, cada um possui um valor significativo para a compreensão da obra. Dessa forma, ao falarmos da inserção do presente gênero na sala de aula, logo pensamos em sua relação com os multiletramentos e os gêneros discursivos que possuem a sua estruturação em elementos multissemióticos que são de extrema relevância para um trabalho contextualizado no ambiente escolar, uma vez que é por meio dele que será possível realizar um ensino multiletrado, ou seja, que faça uso de conhecimentos e temáticas comuns ao cotidiano dos alunos, usando esses textos como material didático que contribui para o processo de ensino e aprendizagem.

A charge é um importante gênero que contribui para a formação dos estudantes uma vez que ela ofereça a oportunidade de trabalhar na sala de aula e permeia o cotidiano social, abordando temas atuais e, por vezes, temas que podem estar relacionados com situações vivenciadas pelos alunos e seus familiares. Outrossim, compreender e analisar os textos que circulam nas plataformas digitais, a partir das tecnologias de informação e comunicação, é de grande importância para que haja a formação de um posicionamento crítico e, quando é abordado em charges de temática política, é de grande relevância, uma vez que possibilita discussões e análise de questões que abrangem toda a sociedade. Assim, passamos da formação de um pensamento individual para uma consciência coletiva, olhando para os sujeitos sociais como um todo do qual também fazemos parte.

Diante do exposto, é possível afirmar que o gênero charge se faz importante como proposta de atividade na sala de aula por se tratar de um texto multimodal, que aborda temáticas que fazem parte do cotidiano de todos ali presentes, alunos e professores, e contribui para a formação crítica do aluno, além de ser uma ferramenta essencial para o incentivo à leitura sobre as temáticas que são abordadas. Ainda, cabe ressaltar que esse estudo pode servir como base para reflexão e orientação para a formação continuada de professores que, por sua vez, poderão desenvolver atividades contextualizadas a partir da charge com seus alunos.

Referências

BAKHTIN, M. M./Volochínov, V. N. **Marxismo e filosofia da linguagem**. 2. ed. São Paulo: Hucitec, 1981 [1929].

- BARROSO, Felipe; ANTUNES, Mariana. **Tecnologia na educação: Ferramentas digitais facilitadoras da prática docente**. Revista Pesquisa e Debate em Educação, 2016.
- BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria da Educação Básica. **Base nacional comum curricular**. Brasília, Disponível em: Acesso em: 27 jul. de 2020
- CAVALCANTI, Maria Clara Catanho. **Multimodalidade e argumentação na charge**. Dissertação (Mestrado em Linguística) – Universidade Federal de Pernambuco – UFPE, Recife, 2008. Disponível em: Acesso em 27/07/2020.
- COPE, B.; KALANTZIS, M. **Multiliteracies: literacy learning and the design of social futures**. London: Routledge, 2000.
- DIONISIO, Ângela Paiva. **Gêneros multimodais e multiletramento**. In: KARWOSKI, Acir Mário et al (organizadores). Gêneros textuais: reflexão e ensino. 3.ed. – Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 2008.
- KRESS, G.; VAN LEEUWEN, T. **Reading images: the grammar of visual design**. London and New York: Routledge, 1996.
- MENEZES, Talita Santos; LEAL, Vanesca Carvalho. **Charge em foco: uma proposta multimodal para o ensino de línguas**. Anais Eletrônicos do V Seminário Formação de Professores e Ensino de Língua Inglesa Vol. 5, 2019. Disponível em: Acesso em: 27/07/2020
- ROJO, Roxane. **Letramentos múltiplos, escola e inclusão social**. – São Paulo: Parábola Editorial, 2009.
- ROJO, Roxane. **Pedagogia dos Multiletramentos: diversidade cultural e de linguagens na escola**. In. ROJO, Roxane. MOURA, Eduardo [Orgs.]. Multiletramentos na escola. São Paulo: Parábola Editorial, 2012
- VIEIRA, Mauricéia Silva de Paula. **A LEITURA DE TEXTOS MULTISSEMIÓTICOS: NOVOS DESAFIOS PARA VELHOS PROBLEMAS**. Anais do Sielp, Uberlândia, p. 1-8, 2012. Disponível em: http://www.ileel.ufu.br/anaisdosielp/wp-content/uploads/2014/07/volume_2_artigo_230.pdf. Acesso em: 27 jul. 2020.